



MUNICÍPIO DE IÚNA-ES

GABINETE DO PREFEITO

IÚNA PODERÁ TER TIRO DE GUERRA

NOTÍCIA FOI DADA PELO PREFEITO EM CERIMÔNIA DE ENTREGA DE CERTIFICADOS DE RESERVISTAS



Publicado em 16/06/2017 às 14:59 (Atualizado em 28/04/2024 às 19:05), postado por Gabinete, Fonte: Prefeitura

O prefeito Weliton Virgílio Pereira, que também é presidente da Junta de Serviço Militar, participou juntamente com o vice-prefeito Lediu, na manhã de quarta-feira, dia 14, da solenidade de entrega dos Certificados de Reservistas e juramento à Bandeira de cerca de 54 jovens que foram dispensados do Serviço Militar.

A cerimônia foi presidida pelo tenente do Exército Brasileiro, Cesar Francisco Nunes, e contou com a presença dos secretários municipais, Tenente Coronel, Danilo Barcellos e Major Riani da Polícia Ambiental, entre outros.

Em seu pronunciamento, o prefeito Weliton lembrou aos jovens a importância do documento que estavam recebendo. "Tenho certeza que esse será um dia que ficará guardado na memória de todos vocês devido a sua importância, além de estar com suas obrigações militares em dia", declarou.



Foto acima: Zilckar de Paula Terto, Coronel do Exército, comandante do 38º Batalhão de Infantaria; Weliton Virgílio, prefeito, e Carlos Alexandre de Oliveira Costa, Sargento do Exército

Tiro de Guerra

Durante a cerimônia, o prefeito falou também do empenho do município para a implantação de um Tiro de Guerra (TG) em Iúna.

"Conversei com o comando do 38º Batalhão de Infantaria de Vila Velha, e há uma disposição para que possamos ter em Iúna, um Tiro de Guerra, o que seria muito importante para os nossos jovens", disse o prefeito.

Durante a solenidade, o tenente Francisco falou aos jovens sobre a importância e o significado do Certificado de Reservista. "Além de comprovar que o jovem está quite com o Serviço Militar, o Certificado é obrigatório para que os homens consigam emitir ou renovar passaporte, ser empossado de emprego em repartição pública através da prestação de concurso público; ou obter carteira profissional, matrícula ou inscrição para o exercício de qualquer função ", explicou.

Saiba mais sobre Tiro de Guerra

O Tiro de Guerra (TG) é uma instituição militar do Exército Brasileiro encarregada de formar atiradores e ou cabos de segunda categoria (reservistas) para o exército. Os TGs são estruturados de modo que o convocado possa conciliar a instrução militar com o trabalho ou estudo, proporcionando a milhares de jovens brasileiros, principalmente os que residem em cidades do interior do país, a oportunidade de atenderem a Lei e prestarem o Serviço Militar Inicial.

A organização de um TG ocorre em acordo firmado com as prefeituras locais e o Comando da Região Militar. O exército fornece os instrutores (normalmente sargentos ou subtenentes), fardamento e equipamentos, enquanto a administração municipal disponibiliza as instalações. Por isto, geralmente, o prefeito se torna o diretor do tiro de guerra.

Existem mais 300 TGs distribuídos por quase todo o território brasileiro. Anualmente, ingressam aproximadamente 12.000 (doze mil) atiradores no Exército Brasileiro.

A origem dos tiros de guerra remonta ao ano de 1902 com o nome de linhas de tiro, quando se fundou em Rio Grande (Rio Grande do Sul) uma sociedade de tiro ao alvo com finalidades militares ? esta, a partir de 1916, no impulso da pregação de Olavo Bilac em prol do serviço militar obrigatório, transformou-se, com o apoio do poder municipal, nesse tipo de organização militar destinada à formação de reservistas brasileiros.

Assim sendo foram criadas várias linhas de tiro, estrategicamente localizadas em cidades maiores de cada região, que davam maior proteção aos cidadãos.

Um dos objetivos dos Tiros de Guerra é a formação de cidadãos cômnicos sob os seus direitos e deveres na sociedade onde estão inseridos, transformando-se como verdadeiros



elementos modificadores das duras condições das regiões em que residem, consistindo-se como centro de formação das futuras lideranças comunitárias e municipais querem no campo da política, da educação, da governança, da iniciativa privada, ou seja, cidadãos que terão franca e intensa participação no desenvolvimento regional e nos benefícios sociais que se desdobram com essa possibilidade.

O objetivo dos TGs é formar reservistas de 2ª categoria aptos ao desempenho de tarefas no contexto da Defesa Territorial e Defesa Civil.[1] A formação do atirador é realizada no período de 40 semanas, com uma carga horária semanal de 12 horas, totalizando 480 horas de instrução. Há um acréscimo de 36 horas destinadas às instruções específicas do Curso de Formação de Cabos, e um terço desse tempo é direcionado para matérias relacionadas com ações de saúde, ação comunitária, defesa civil e meio ambiente.

Até 1969, a formação do atirador era realizada no período de 80 semanas, portanto a partir de 1970, essa formação foi dividida em 1º e 2º semestres.

Por curiosidade, a etimologia da palavra vem do latim tiro, termo usado para descrever novato, jovem soldado e recruta.

O cidadão que prestou o serviço militar em Tiro de Guerra como resultado de sua dedicação ao serviço poderá ser agraciado com o diploma "Ao Mérito" por haver revelado, durante sua vida militar, modelar comportamento na instrução e no serviço, tornando-se um elemento muito desejável pelo o mercado de trabalho, haja vista, o interesse das empresas por elementos responsáveis, com credibilidade moral que os credencia aos mais variados cargos nas organizações.

O projeto é um complemento na formação dos jovens e contribui na formação do civismo e do patriotismo.

É comum a continuidade da carreira militar por antigos atiradores de TG, que após o cumprimento do serviço militar inicial, demonstraram pendor para a carreira das armas, ingressando por concurso público nas diferentes escolas de formação de Oficiais e Sargentos (graduados), como consequência da vocação despertada por ocasião de ter servido o TG.

Contribuição para o Poder Público

Uma grande vantagem dos municípios que possuem Tiro de Guerra é poderem contar com um eventual apoio, mediante autorização do Exército, nos casos de calamidades públicas, catástrofes (podendo ser ou não por causas naturais), na Garantia da Lei e da Ordem (GLO), Controle de Distúrbios Cíveis e outras perturbações que justifiquem o emprego de tropas federais na região, além de atividades de colaboração com a Defesa Civil.

Informações sobre Tiro de Guerra - Fonte: wikipedia



MUNICÍPIO DE IÚNA-ES



AUTENTICAÇÃO

cbc1817155b972470b9335bd9a31d55f

<https://iuna.es.gov.br/noticia/2017/06/iuna-podera-ter-tiro-de-guerra.html>